

Estatal depende de verba própria

O orçamento de investimento das empresas estatais para o próximo ano, fixado em Cr\$ 23,39 trilhões, está em sua maior parte na dependência da geração de recursos próprios destas empresas. A geração de recursos próprios deverá responder por 65,3% dos investimentos, diante do reduzido aporte de capital por parte dos sócios (11%) e o relativamente pequeno volume de operações de crédito (23,7%).

A Petrobrás e a Telebrás foram as empresas mais bem aquinhoadas com investimentos de Cr\$ 7,08 trilhões e Cr\$ 7,18 trilhões, respectivamente. Ambas, entretanto, tiveram autorizados investimentos infe-

riores aos deste ano, que foram de Cr\$ 8,46 trilhões para a Petrobrás e Cr\$ 8,77 trilhões para a Telebrás. A Eletrobrás ficou em terceiro lugar, na ordem dos maiores investimentos, com autorização para realizar, em 1993, Cr\$ 3,99 trilhões.

A hidrelétrica binacional de Itaipu será, dentre as estatais, a que menos investirá no próximo ano: ela foi autorizada a gastar Cr\$ 195,44 bilhões. As siderúrgicas, em processo de privatização, também disporão de poucos recursos para investir: Cr\$ 503,1 bilhões.

Segundo a mensagem que acompanha a proposta orçamentária, diante da escassez de recursos, deu-se prioridade a projetos já em

andamento e com menores prazos de maturação, incluídos no Plano Plurianual de Investimentos.

Os gastos previstos para 1993 nas estatais acham-se estritamente limitados às fontes realizáveis. Por isso, os projetos e atividades têm sua cobertura garantida, o que elimina hipóteses de utilização de recursos de curto prazo.

Pela proposta encaminhada ao Congresso, a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), uma das estatais mais rentáveis, terá que restringir seus investimentos no próximo ano a Cr\$ 1,9 trilhão. O setor ferroviário poderá gastar no máximo Cr\$ 617,8 bilhões e o setor portuário, Ce\$ 809 bilhões. (M.M.)